

# Top 10 perguntas mais frequentes – e tontas – para pessoas com deficiência



Ok, não se preocupem: faz parte e não ofende. Afinal a “curiosidade não matou o gato”. E vou confessar pra vocês: eu admiro muito as pessoas curiosas. Sério!!!

Já li sobre as tais perguntas por aí, isso significa que não sou a única a passar por situações hilárias e nem tão pouco a abortar esse tema. Inclusive, morri de rir quando mais uma vez fui me divertir no blog do colega **Jairo Marques** do jornal

Folha de São Paulo.

Não tenho um dia em vida que não escute de alguém indagações que de tanto se repetir, viram motivo de graça, e nunca me canso de responder ou explicar. É minha missão. Mas não se espante com as respostas. Perguntou? Agora, agüente!

### **1 – Você nasceu “assim”’?**

Que eu me lembre, não. Minha mãe nunca me disse que nasci com uma mini cadeira colada ao meu bumbum. Gente, que diferença faz se nasci ou não? Afinal, o nascimento não causa deficiências, e sim, doenças, síndromes, má-formação, problemas no parto etc...

### **2 – Você não anda nem um pouquinho?**

Não. Uso a cadeira para descansar as pernas.

Esta é uma pergunta clássica que encaro sempre quando vou embarcar, principalmente, nos aeroportos deste Brasil!!!

### **3 – A cadeira vai?**

Por quê? Vai me levar no colo?

Esta também é clássica de taxistas. Então, me adianto e já saio falando antes deles perguntarem. Olha, tenho um caso de amor com minha cadeira e por isso não me separo dela. Sim, ela vai!

### **4- Como você toma banho?**

Pessoal, só aceito esta pergunta quando ela vem das crianças, tá?

Do contrário, considero muito indiscreta. Mas como nunca perco a piada e sou sincera, vou logo dizendo: tiro a roupa, verifico se chuveiro tá no quente, se tem toalha, ligo o chuveiro e tal...

## **5 – Por que você não usa cadeira elétrica?**

Por que não sou criminosa e não gostaria de morrer eletrocutada. Além disso, já viu o preço da conta de luz?

Mas de todo modo as cadeiras **motorizadas** são excelentes para que tenha uma deficiência severa e sem forças nos braços para propulsionar uma cadeira manual. Como paraplégica que sou o ideal mesmo são as cadeiras manuais, pois além de mais práticas e de fácil manuseio, nos fazem exercitar o coração. Sim, temos coração!!

## **6 – Sua bunda deve doer de tanto ficar sentada, né?**

Olha, como personal vejo bundas expostas muuuito mais a dor do que as dos cadeirantes. Como por exemplo, as de pessoas que fazem muitos agachamentos...

Estar **cadeirante** não significa está imóvel. A gente se mexe pra cá e pra lá e também, aqueles que podem, usam almofadas especiais que ajudam e muito na nossa sentada diária.

## **7 – Como você dorme?**

Engraçado que as crianças me fazem muito essa pergunta. Para elas sempre enfeito contando uma história bem interessante e daí que acabam por entender que durmo como elas, deitada.

Mas pensando bem, durmo sentada quando um filme é chato ou quando estou viajando em classes econômicas. Às vezes durmo sentada também esperando uma consulta que demora demais ou quando vou a uma loja para resolver problemas com o celular.

## **8 – Você transa? E como é?**

Sim, e quando se ama e é correspondido fica ainda melhor. Costumo transar sem roupa, mas às vezes vai de roupa mesmo. O mais importante é ter alguém com quem possa compartilhar do mesmo desejo. As maneiras como cada um faz é bem particular. E as adaptações, adequações, cada qual escolhe o que e como fica

melhor. Hummm!!

## **9 – Como você dança?**

Escolho uma música e me mexo no ritmo dela. Pode ser acompanhada ou sozinha. Em casa ou na balada. Ah, costumo dançar enquanto dirijo

## **10 – Você dirige?**

Sim. Por quê? Quer uma carona?

Bom, queridos leitores, perguntar não é nenhum problema, como já disse. Porém, elabora melhor o pensamento ou fazer o exercício de se colocar no lugar do outro – isso em qualquer situação – pode evitar um coise com efeito, nocaute.

E como em todas as situações de possíveis saias justas, tento manter a paciência, o bom humor e entender a minha missão naquele momento. Jamais perco a oportunidade de informar e acabar com o preconceito que pode estar ali entre nós. Aliás, viver sem ter senso de humor, além de difícil é muito pesado...

Até as próximas e com as tops de outras deficiências. Prometo.